



dos Trabalhadores (1992) e desenvolveu o Teatro Legislativo. Em 2008, publicou "A Estética do Oprimido". Faleceu em 2009, logo após se tornar embaixador do teatro pela UNESCO.

Como se nota, a ligação entre Boal e Freire é imediata se levarmos em conta o conceito de oprimido no pensamento de ambos. O teatrólogo lança seu empenho em função da apreciação, reflexão e criação de uma arte libertária de, com e para os próprios oprimidos: sujeitos interditados em seu desenvolvimento humano, precarizados em sua realidade psíquica, social, econômica, intelectual e estética. Consonantemente, o educador expõe a polarização entre opressores e oprimidos. Sublinha a ocorrência histórica da luta de classes e explicita, no campo da educação, a necessidade de uma práxis também transformadora e inconformista. Freire e Boal, cada qual em seu campo de atuação, dignificam a condição de libertação do oprimido como um caminho sem desvio.

No TO, espectadoras (es) podem entrar em cena, têm vez e voz e podem mudar o curso das histórias. Cabe ainda dizer que esta concepção teatral não sustenta qualquer conotação maniqueísta, mas ideologicamente constitui-se como arte intencionalmente libertária em que se compreende que:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo, vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. (...) Faz cultura. (...) E, na medida em que cria, recria e decide, vão se confrontando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 2008, p. 51)

Estas ideias coadunam com os propósitos artísticos e pedagógicos do teatrólogo. Portanto, admitir a proximidade entre ambos significa reconhecer que a criticidade é matricial na leitura que fazem do mundo, mas não somente. O rigor epistemológico, a tomada de posição política e a radicalidade também os aproximam. Tudo isto nos faz afirmar que o teatro de Boal é substancialmente Freireano assim como a pedagogia de Freire é relativamente Boalina. Todavia, nossa pesquisa suscita uma perplexidade ao verificar certo desinteresse e despreparo em se promover uma formação mais qualificada relativa ao TO nas universidades brasileiras.

Para Boal (1991, p.138) a poética do oprimido é a própria ação! Neste sentido seu teatro se coloca como um método artístico inclusivo que considera expressiva toda e qualquer pessoa, independentemente de suas condições cognitivas e físicas. É político e politizador porque se pauta pelas causas sociais. É essencialmente uma prática interativa por estabelecer um fluxo dialógico entre personagens das encenações e espect-atores. É crítico sem ser doutrinário, ou seja, é um saber que convoca o praticante a ler as ações opressivas observáveis no interior das montagens teatrais com a possibilidade de nelas interferir e apontar alternativas.

Cientes de que o método de Boal tem abrangência que ultrapassa o fazer teatral,

buscamos investigar em que medida o TO se faz presente nas licenciaturas de teatro. Assim, em 2021, concluímos uma pesquisa que cartografou a presença (ou a ausência) do TO como disciplina curricular (obrigatória ou opcional), e/ou como conteúdo programático de outras disciplinas (dramaturgia, história do teatro, pedagogia do teatro). A pesquisa foi realizada por meio da análise dos Projetos Político Pedagógicos e das súmulas curriculares das Licenciaturas em Teatro de Universidades Públicas da Região Sudeste (UNIMONTES, UNIRIO, UFOP, UFSJ, UFMG, UFU e USP) e por meio de entrevistas semi-estruturadas com artistas-docentes-pesquisadores estudiosos do tema. A investigação evidenciou dois aspectos significativos, porém antagônicos. Primeiramente, que o método de Boal traz em si nítidas potencialidades que podem contribuir com a formação de professoras (es) de teatro e com demais agentes da educação básica. Contudo, percebemos, em segundo lugar, que a difusão do TO neste mesmo espaço formativo é ainda incipiente.

Nossa preocupação foi mapear e compreender as contribuições do TO para a Educação Básica, constituindo-se como fonte de reflexões sobre o potencial emancipador de uma educação crítica. Acreditamos ser nosso papel mobilizar esforços para que as IES garantam a presença do TO em suas licenciaturas em teatro, como forma de multiplicar o alcance e o impacto nos diversos níveis da educação, sobretudo diante de projetos como Escola sem Partido, *HomeSchooling*, Escolas Cívico-Militares presentes em diferentes municípios brasileiros.

Cabe lembrar que grande parte do professorado da atualidade é egressa (o) de um projeto pautado na LDB 5692/71. Algumas mudanças foram sentidas no tocante ao ensino de arte com a LDB 9394/96 e, ao longo dos governos de 2003-2016, presenciamos outros avanços na educação nacional com a abertura de novos cursos superiores no país, sobretudo dentro do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), dentre eles, cursos de licenciatura em artes cênicas. Mesmo diante deste panorama, a presença do teatro na escola ainda ocorre de forma frágil e, dentre os conteúdos aí abarcados, identificamos que pouco se fala sobre o legado de Boal.

Constatamos junto às ementas dos sete cursos analisados que a presença do TO nos cursos de Licenciatura em teatro é relativamente pequena, quase inexistente. Embora os livros *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (1991) e *Jogos para atores e não atores* (2004) de Boal sejam os mais citados, destacamos que o primeiro se constitui em corpo teórico desta forma teatral e o segundo apresenta centenas de jogos voltados para a desmecanização corporal e mental dos praticantes, não dando conta da complexidade do método que requer um aprofundamento teórico e uma práxis contínua neste específico saber teatral.

### **Bibliografias de referência**

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1991.

\_\_\_\_\_ **O sistema coringa: uma experiência de Augusto Boal no Teatro de Arena.**  
disponível em <http://augustoboal.com.br/wp-content/uploads/2017/11/coringa-port.p>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 31ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

**Palavras-chave:** ensino de arte; licenciatura em teatro; teatro do oprimido